

GT Gênero da REBRIP: Coordenação do Comitê de Mulheres de ASC

Contribuindo com a realização do II Fórum Social Brasileiro em Recife, o GT-Gênero da REBRIP realizou um Seminário de Capacitação em Comércio e Gênero, que contou com a presença de participantes de movimentos feministas da região Nordeste.

O GT-Gênero também aproveitou o momento para realizar sua reunião e facilitou novas filiações à REBRIP: OMIN (Sergipe), GENDAC (Piauí), SOS Corpo (Pernambuco) e AMB (Secretaria Executiva), ampliando assim sua rede de discussão e conseqüentemente sua área de atuação.

Também nesta reunião foi definido que o GT Gênero da REBRIP irá assumir a Coordenação do Comitê de Mulheres da ASC, com o comprometimento das entidades presentes. O Comitê de Mulheres da Aliança Social Continental (ASC) busca consolidar-se como um espaço de articulação dos movimentos e redes de mulheres para tratar os temas do comércio internacional e gênero no âmbito Latino-americano e caribenho.

Seminário do GT Serviços — REBRIP

Nos dias 23 e 24 de maio o Instituto Eqüit participou, em Brasília, do seminário "Negociações de serviços da OMC e o direito a proteção dos serviços públicos", organizado pelo GT Serviços da REBRIP —Rede brasileira pela Integração dos Povos— e pela ASC —Aliança Social Continental.

Defender os serviços públicos, e a afirmação da soberania dos povos foram posições consensuadas sob a palavra de ordem de que "é necessário parar o GATS, travar o acordo da OMC e impedir a conclusão da Rodada de Doha". Ficou ainda definido como fundamental a integração e difusão de campanhas como a "OMC fora da Água", que reafirma que direitos humanos inalienáveis não podem ser tratados como mercadorias.

Após o evento, uma comissão foi recebida pelo Ministro das Relações Exteriores do Brasil, o embaixador Celso Amorim, onde foi ratificado que a integração regional do Mercosul é incompatível com o modelo implantado pelas negociações da OMC.

Curso de Comunicação Popular em Havana, Cuba

Comunicadores/as populares de diversos países (Brasil, Venezuela, Colômbia, Uruguai, Argentina, Bolívia, Panamá, Nicarágua, Guatemala, República Dominicana e Cuba) se reuniram em Havana para realizar o primeiro Curso de Comunicação Popular para a América Latina e Caribe. Organizado pelo Centro Memorial Martin Luther King, entre os dias 13 e 28 de maio, o curso tinha como bases a horizontalidade, análise crítica e o compromisso.

Desde o início, os organizadores afirmaram a necessidade de criar uma articulação entre comunicadores da América Latina e do Caribe que permita compartilhar experiências e saberes, e que colabore com a construção de uma rede informativa e de intercâmbio.

Realizamos também visitas a cidades do interior de Cuba, onde foi possível conhecer uma Cuba povoada de gente bonita que abriu as portas para os/as latino-americanos/as conhecerem as atividades ali realizadas e compartilhar valiosas experiências de educação popular e trabalho comunitário.

Tod@s @s participantes do curso se comprometeram a continuar caminhando juntos e a multiplicar em seus respectivos países os ensinamentos e ferramentas compartilhados nos dias do curso.



Focos: contexto internacional e sociedade civil

Nos dias 1º e 2 de junho participamos em São Paulo do evento "Focos: contexto internacional e sociedade civil", promovido pela Fundação Friedrich Ebert, Faculdade de Direito da Fundação Getúlio

Vargas e REBRIP. O evento teve um caráter de curso de formação e foi direcionado a pessoas de organizações brasileiras que já trabalham ou que pretendem focar o tema do comércio internacional em suas ações.

EA-2 — Enlaçando Alternativas União Européia / América Latina e Caribe

Devido à realização da Cúpula oficial UE/ALC, a sociedade civil de ambas regiões voltou a reunir-se entre os dias 10 e 13 de maio em Viena, Áustria, no Encontro “Enlaçando Alternativas 2”, para mostrar sua visão sobre o que seria um verdadeiro processo integrador, com o lema “Alternativas Sociais para uma nova era das relações Europa/América Latina e Caribe”.

Pela importância do evento, que desde o Brasil foi impulsionado pela REBRIP e pela ASC, buscamos mostrar o ponto de vista das mulheres sobre os impactos que os acordos bi-regionais estão significando para elas e para o cotidiano de homens e mulheres.

Tivemos uma importante participação no “TRIBUNAL às Transnacionais”. Contamos com a presença da companheira Francy Junior da Caritas de Manaus, que levou a experiência das mulheres amazônicas em relação à privatização da água nessa cidade. Este caso é emblemático no tema da liberalização dos serviços promovida pelas negociações comerciais em curso, com especial ênfase no interesse das transnacionais européias que, como a empresa Suez, têm intensificado a privatização de diversos serviços públicos, dentre eles a distribuição de água.

Em uma parceria WIDE/IGTN organizamos um painel visibilizando esta questão, na Europa e nas Américas, apresentando estudos de caso em Bolívia, Bulgária e Brasil.

De forma geral, o EA2 permitiu avançar na consolidação de alianças e parcerias entre a sociedade civil de ambos continentes e na definição cada vez mais clara de propostas alternativas de integração bi-regional justa e solidária.

Participação na REM - Reunião Especializada da Mulher do MERCOSUL

Nos dias 1º e 2 de junho teve lugar em Buenos Aires a XV Reunião da REM. Mais uma vez participamos dando continuidade à promoção da presença da sociedade civil nos âmbitos do Mercosul. O déficit democrático no processo integrador vai sendo erodido com a crescente participação da sociedade civil que vem questionando diversos aspectos do Mercosul.

Na reunião pautamos críticas à falta de continuidade do trabalho da REM, às

diferenças entre os mecanismos de gênero (ministérios, secretarias, coordenações, etc) nos países, à falta de estrutura da REM e sua agenda limitada, à necessidade de maiores informações, dados e estudos específicos, às assimetrias entre os países e como elas se expressam na situação das mulheres, entre outros aspectos polêmicos do processo de integração, ainda predominantemente determinado por uma agenda econômico-comercial.

Para maiores informações, entre em contato conosco!



Francy Jr da Caritas de Manaus no “Tribunal às Transnacionais” no EA2.

Notícias da OMC

O mês de junho teve importância crucial para as negociações na OMC. A definição e finalização da Rodada Doha estão próximas. Nela foram colocadas algumas premissas que, dizia-se inicialmente, permitiriam aproveitar o comércio internacional para potencializar o desenvolvimento dos países periféricos.

Porém, pouco disto tem acontecido. Pelo contrário, as negociações têm deixado de lado os aspectos que dizem respeito ao desenvolvimento rural, à soberania alimentar e aos mecanismos de salvaguarda e de proteção aos produtos especiais e têm se concentrado nas pressões dos países ricos para a liberalização dos setores de serviços e o corte de tarifas de importação de produtos industriais dos países em desenvolvimento. Entretanto, os países industrializados que buscam esta abertura não têm praticamente movido suas ofertas e continuam mantendo de maneira firme, fortes mecanismos de apoio doméstico e subsídios aos seus produtos agrícolas.

Assim se prevê o fim da Rodada com um acordo de “baixa intensidade” que permitiria sair do impasse com uma solução “política” e dando um ar de continuidade às negociações para evitar, mais uma vez, os fortes questionamentos à legitimidade da OMC. Contudo, este desfecho ruim, permite também levar à luz o debate sobre a necessidade de buscar alternativas mais justas e democráticas para o multilateralismo global.